



## **Desenvolvimento de Comunidades e Coleções por meio do *Design Thinking*: experiência do repositório do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva**

***Kátia Oliveira Simões<sup>1</sup>, Robson Dias Martins<sup>2</sup>, Camila Belo<sup>3</sup>, Kesya Cristina Silva de Paula<sup>4</sup>***

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

Email: [katia.simoese@gmail.com](mailto:katia.simoese@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

Email: [rdias100@hotmail.com](mailto:rdias100@hotmail.com)

<sup>3</sup> Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

Email: [camila.ferreira@inca.gov.br](mailto:camila.ferreira@inca.gov.br)

<sup>4</sup> Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

Email: [kesyacristina.s.p@gmail.com](mailto:kesyacristina.s.p@gmail.com)

### **Resumo**

O trabalho apresenta o processo de construção e desenvolvimento das comunidades e coleções do Repositório Institucional (RI) do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) realizada por meio de uma metodologia ativa de *Design Thinking*. A proposta inclui uma pesquisa exploratória, a definição da jornada do usuário no RI e um laboratório de co-criação, que foi constituído a partir de uma imersão de dois dias, realizado com indivíduos representativos dos diversos segmentos do Instituto. O grupo de trabalho envolvido no laboratório foi constituído por 15 profissionais e pesquisadores das áreas de Ensino, Pesquisa, Gestão, Prevenção e Assistência. O estudo aborda e descreve a experiência inovadora e dinâmica de construção coletiva das comunidades e coleções e enaltece a importância de imersão dos participantes. Considera a definição da arquitetura e a jornada do usuário no RI numa etapa decisiva para a continuidade do projeto. Para tanto, foi realizada uma prototipagem desenvolvida de forma colegiada. Abarca os obstáculos e desafios transformados em oportunidades e apresenta o fluxo de trabalho realizado. Por fim, oferece como produto final, um conjunto de comunidades representativas que possuem o intuito de facilitar o processo de registro e recuperação das informações de acesso aberto produzidas pelo Instituto, seu corpo técnico e por seus discentes.

**Palavras-chave:** Repositório Institucional; *Design Thinking*; Tomada de Decisão; Comunidades e Coleções.

## Abstract

The present work presents the process of construction and development of the communities and collections of the Institutional Repository (IR) of the National Institute of Cancer José Alencar Gomes da Silva (INCA) carried out through an active methodology of Design Thinking. The proposal includes an exploratory research, the definition of the user's day in RI and a co-creation laboratory, which constitutes a two-day immersion with individuals representing the various segments of the Institute. The working group involved in the laboratory consists of 15 professionals and researchers in the areas of Teaching, Research, Management, Prevention and Assistance. The study addresses and describes the innovative and dynamic experience of collective construction of communities and collections and praises the importance of immersion of the participants. It considers the definition of the user's architecture and journey in RI a decisive stage for the continuity of the project and its prototyping should be developed collegially. It covers the obstacles and challenges transformed into opportunities and presents the workflow realized. Finally, it offers as final product a set of representative communities whose purpose is to facilitate the process of registration and retrieval of open access information produced by the Institute, its technical staff and its students.

**Keywords:** Institutional Repository; Design Thinking; Decision Making; Communities and Collections.

## Introdução

O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) busca exercer plenamente o seu papel de órgão normativo do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, coordena e planeja ações aplicadas aos serviços de saúde, principalmente, na elaboração de estratégias, diretrizes e protocolos, mais especificamente, relacionadas com a prevenção e o controle do câncer. O Instituto atua de forma integrada com o Ministério da Saúde na construção de diretrizes o que amplia sua abrangência nas áreas de ensino e pesquisa. Ele está alinhado com uma dinâmica informacional com foco na sistematização e divulgação do conhecimento, o INCA caracteriza-se por um ambiente organizacional favorável à livre circulação, produção e disseminação da informação técnico-científica gerada institucionalmente, o instituto adota um modelo de gestão participativa e compartilhada, permitindo a formação de redes de conhecimento técnico-científico para ampliar o conhecimento sobre a doença e desenvolver políticas de saúde pautadas nos princípios de equidade em saúde no contexto do SUS.

O projeto de criação do Repositório Institucional (RI) do INCA, é uma proposta alinhada com o planejamento estratégico da Instituição e envolve um

conjunto de fatores que permeiam seu arcabouço, dentre as quais destacam-se as questões relacionadas com a delimitação das políticas de informação, preservação digital, gestão da informação, usabilidade, suporte tecnológico etc. O recorte deste trabalho relaciona-se ao processo de construção das comunidades e coleções do RI INCA. Atualmente, o debate sobre a disponibilização da informação aberta, com políticas e licenças que garantam essa transparência movimenta as organizações públicas para um envolvimento mais intenso para que esse debate se estabeleça ou se afirme. Sendo assim, o INCA assume seu papel no bojo dessa discussão para assegurar seu compromisso em oferecer sistemas de informação para apoio aos serviços que sustentem as atividades institucionais bem como viabilizar informações e serviços que orientem e direcionem os cidadãos para agilizar seus processos e demandas informacionais.

O projeto RI do INCA já com o software instalado, caminha rumo a elaboração/instituição das comunidades e coleções. As comunidades e coleções são estruturas informacionais que representam a organização do RI.

### **Estabelecimento do Grupo Gestor**

De acordo com, Leite (2009, p. 49) para a construção e implementação de repositórios institucionais, “[...] é importante que seja constituída uma equipe capacitada e comprometida com a realização do projeto. Idealmente, uma equipe multidisciplinar [...]. Dada a importância do projeto, em 2018 foi criada a Portaria INCA instituindo o Grupo de Trabalho do Repositório Institucional do INCA. Trata-se de iniciativa que vem sendo conduzida pela Coordenação de Ensino (COENS), e que objetiva a criação de um Repositório Institucional.

O grupo possui representantes dos seguintes setores do INCA:

- a) Coordenação de Ensino (COENS)
- b) Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV)
- c) Coordenação de Pesquisa (COPQ)
- d) Coordenação de Assistência (COAS)
- e) Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP)

Cabe ao Grupo Gestor as seguintes responsabilidades:

- a) definição das políticas e níveis de acesso;
- b) estabelecer critérios para inclusão de conteúdo e povoamento do RI;
- c) identificar possíveis parcerias;
- d) prover orientações sobre o uso do Repositório Institucional e o arquivamento de itens;
- e) definir padrões metadados para a representação dos documentos;
- f) realizar e apoiar as ações para a promoção do Repositório Institucional junto à comunidade do INCA e fora dela e;

g) Planejar e criar comunidades, subcomunidades e coleções.

Com o Grupo Gestor estabelecido, realizou-se um levantamento preliminar para se elencar quais os critérios para determinar como se constituiria as comunidades, subcomunidades ou coleção no RI. O grupo se deparou com as seguintes questões: Como a criação de comunidades e coleções refletirá a instituição, e como poderá ser base em sua estrutura organizacional? Para responder as questões, foi realizada uma dinâmica com as características de Cocriação, um trabalho de construção conjunta que favorece o diálogo entre os envolvidos para promover o engajamento, inovação, e criação de processos que resultem no estabelecimento do projeto alvo.

### **Criação de comunidades e coleções para o repositório do INCA**

O IBICT através de sua wiki (IBICT, 2013) apresenta a definição de comunidades, subcomunidades, coleções e itens a serem utilizados pelos repositórios brasileiros.

Comunidades e subcomunidades são estruturas informacionais que representam a organização do repositório. As comunidades são as estruturas de mais alto nível e podem conter vários níveis de subcomunidades. Assim, representam apenas a estrutura, não contendo objetos digitais diretamente (IBICT, 2013).

Coleções são os documentos agrupados nas coleções, e as comunidades, por sua vez, agrupam subcomunidades e coleções. Nesse contexto, as comunidades e subcomunidades podem representar temas ou estruturas organizacionais, ou seja, as coleções são estruturas que servem, preferencialmente, para agrupar documentos com alguma característica comum. Toda coleção deve pertencer a uma comunidade ou subcomunidade, pois enquanto as comunidades organizam o repositório, as coleções organizam os documentos do acervo.

Item, por sua vez, é um conjunto de descrições e objetos digitais. Pode-se dizer que é a unidade informacional do DSpace, consiste de vários campos descritivos aliados aos objetos digitais, que unidos formam uma unidade. Os itens são depositados nas coleções, que por sua vez, estão contidas nas comunidades e subcomunidades formando a estrutura do DSpace (IBICT, 2013).

As regras para criação e controle de comunidades, subcomunidades, e coleções variam entres as instituições. Elas podem estar alinhadas com a departamentalização da instituição responsável ou alinhadas com as temáticas do repositório e servem para organização e administração dos RIs. Além disso, colaboram com o seu desenvolvimento e gestão e, delimitam, juntamente com a política do repositório, com o que é permitido ou não ser incluído no RI.

As iniciativas para construção de comunidades e coleções para repositórios institucionais têm permitido, no âmbito profissional para os bibliotecários, novas

experiências de criação de controle e gerenciamento para os recursos eletrônicos, permitindo e possibilitando novas formas de atuação concomitante com diversos profissionais de outras áreas. Em um cenário de inovações e oportunidades e com um quantitativo diverso de ferramentas colaborativas o grupo de trabalho do Repositório Institucional do INCA que optou pela construção de seu repositório em DSpace, considerou pertinente a escolha do *Design Thinking* como ferramenta para a discussão acerca das comunidades e coleções.

### **Metodologia *Design Thinking***

O mercado contemporâneo apresenta diversas ferramentas que colaboram com os gestores públicos na solução de problemas específicos. No contexto, de solucionarmos a questão relacionada com a construção de comunidades e coleções para o Repositório Institucional do INCA, o grupo de trabalho do RI optou por trabalhar com a ferramenta de *design thinking*. A escolha foi realizada considerando sua abordagem criativa e suas funcionalidades para a solução do problema apresentado, colocando o cidadão como foco principal para a construção das comunidades e, facilitando dessa forma, a recuperação das informações disponibilizadas no repositório.

O termo *design thinking* foi introduzido no início dos anos 2000, por David Kelley, sua ideia foi introduzir o design em estratégias de negócios, tornando-o um processo de transformação como foco em processos organizacionais e em estratégias de pensamento voltado para a criatividade. Na atualidade, essa metodologia busca solucionar problemas, inspirar a criatividade e estimular a inovação com foco no usuário.

Nosso estudo verificou a ausência de estudos relacionando *design thinking* com a criação de comunidades e coleções para repositórios institucionais. Esse cenário ocorre, principalmente, por serem áreas novas e distintas (aparentemente). Em suma, podemos definir *design thinking*, nas palavras de Martin (2009), como um processo de inovação centrada nos usuários, realizado através da colaboração, interação e abordagens práticas com o intuito de solucionar um problema através das melhores ideias e com soluções práticas viáveis. Cardon (2010) complementa afirmando que o *design thinking* é uma “ferramenta útil que aplica o pensamento criativo e crítico para compreender, visualizar e descrever os problemas complexos ou mal estruturados” buscando de forma prática solucioná-los.

A ideia principal da imersão do grupo de trabalho na utilização do *design thinking* foi diagnosticar o problema, explorá-lo, co-criar possibilidades de resolução e implementar a proposta criada pelo grupo ao Repositório.

A metodologia envolveu o trabalho de *Design Thinking*, que parte de um conjunto de ideias e insights para trabalhar o desenvolvimento de proposta futuras, aquisições de informações, análise de conhecimento dentre outras iniciativas. Essa abordagem, combina a capacidade, empatia, criatividade no contexto do problema, inserindo as pessoas no centro da resolução e ou

instituição de um projeto. A dinâmica integra exploração, experimentação e avaliação de ideias, cenários que exploram o conhecimento dos sujeitos envolvidos. A proposta foi realizada em quatro etapas: Imersão; Análise e síntese, Ideação e prototipagem.

### **Laboratório de cocriação**

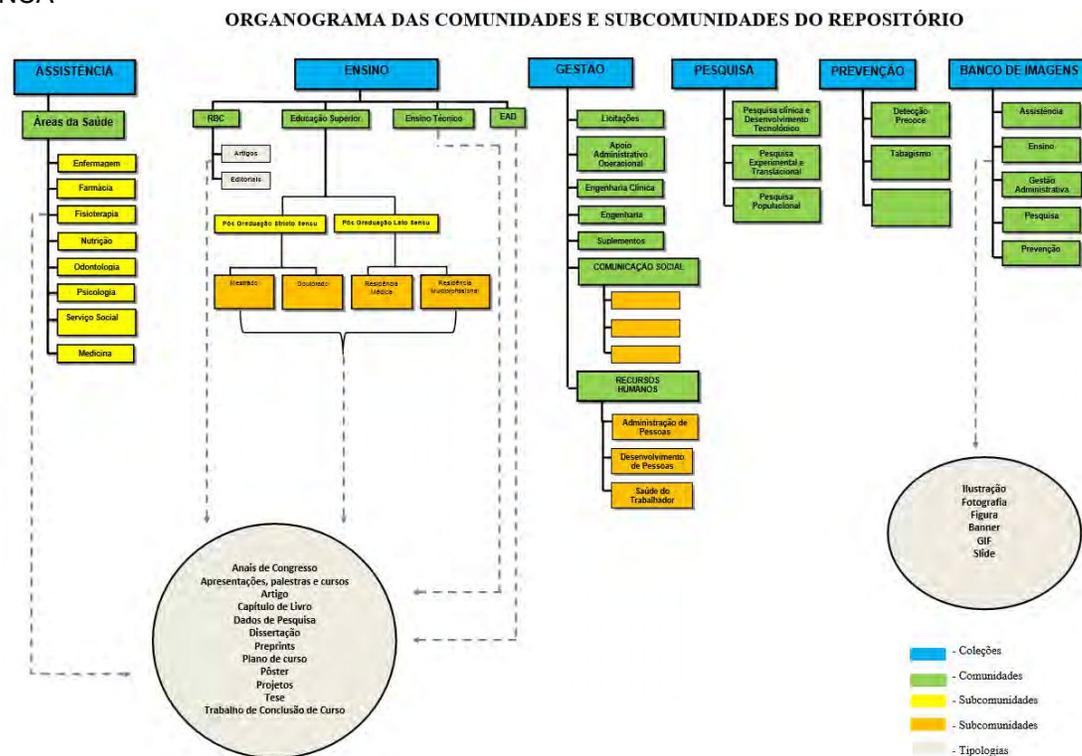
O grupo gestor do RI se reuniu em quatro momentos para o desenvolvimento e estabelecimento das comunidades e coleções. No primeiro encontro foi apresentado o conceito de RI no contexto do acesso aberto, sua importância na comunicação científica, bem como seu papel, objetivos e estrutura no âmbito institucional. Esse momento serviu para o entendimento e alinhamento estratégico entre o grupo, identificação de necessidades e oportunidades que nortearam o trabalho de criação das comunidades. Foi realizada uma análise das áreas institucionais com a perspectiva de traçar o perfil das comunidades e coleções do repositório, e a sua aproximação aos objetivos da organização.

No próximo encontro foi trabalhado o perfil criado com as áreas institucionais idealizados no processo de imersão. Foi detectado mais áreas com afinidades e similaridades. Para facilitar a comunicação dos resultados foi criado um mapa conceitual com os critérios e hierarquia relacionados as áreas elencadas no processo e que reflitam a produção intelectual do INCA. Houve impasse na condução da atividade, pois o INCA abarca diversas frentes de atuação tendo por competência o desenvolvimento de ações nacionais de prevenção e controle do câncer que culminam em diversas pesquisas e, conseqüentemente, várias publicações de diversas áreas. Foi novamente discutida a estrutura de comunidade e coleções e seu papel no processo de armazenar, organizar, disseminar o conhecimento científico, sua idealização deve dar suporte a estrutura institucional. Foi proposto uma análise com base no organograma institucional.

Foram realizados mais dois encontros, onde o grupo idealizou dois protótipos com base no organograma geral do INCA. Foi elencado as funcionalidades do protótipo e como as pessoas e o processo se relacionam.

Por meio dos encontros e análises situacional do organograma se chegou a um primeiro protótipo, no entanto ainda restam algumas lacunas a se observar, para isso estão agendados outros encontros para esta discussão.

Figura 1 – primeiro protótipo de comunidades e coleções para o RI-INCA



Fonte: Grupo Gestor

A utilização da metodologia foi considerada positiva com resultados iniciais satisfatórios. As comunidades e coleções do RI INCA, em seu primeiro protótipo, foi idealizada. O resultado ainda está em discussão com as diversas áreas do INCA, pois esse espelho inicial das estruturas de comunidades e coleções pode ser remodelado conforme a necessidade institucional. Isso ajuda a fomentar a colaboração e a criatividade, agregando diferentes conhecimentos e perspectivas ao projeto RI.

## Considerações finais

A partir da análise das estruturas da organização institucional foi possível estabelecer um primeiro protótipo de comunidades e coleções para estruturar o RI-INCA. Essa primeira ideia de organização, até o momento, é aquela que está representando tanto a estrutura organizacional da instituição. O protótipo, no entanto, está aberto a modificações, tendo em vista o processo dinâmico da instituição que atua em várias frentes: assistência, ensino, pesquisa e prevenção.

A combinação das técnicas e instrumentos fornecidos pela metodologia de *Design Thinking* para o desenvolvimento e criação da comunidades e coleções do

RI-INCA foi fator positivo, visto que possibilitaram a identificação e coleta inicial dos dados referentes às estruturas de organização, o esclarecimento de questões que envolvem a criação, modelagem e análise situacional para estruturar um sistema de gestão da informação, como um repositório institucional. O grupo gestor, com uma visão mais ampla, caminham para garantir alcançar, com sucesso, os objetivos traçados para o RI-INCA.

## Referências

BROWN, T. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. RJ: Elsevier, 2010.

CARDON, E. C. Unleashing design: planning and the art of battle command. **Military Review**, v. 90, n. 2, p. 2-12, 2010.

JULIANI, J. P.; CAVAGLIERI, M.; MACHADO, R. B. Design thinking como ferramenta para geração de inovação: um estudo de caso da Biblioteca Universitária da UDESC. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 66-83, set. 2015/fev. 2016.

LEITE, F. C. L. Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

MARTIN, R. L. **The design of business**: why design Thinking is the Next Competitive Advantage. Boston, MA, USA: Harvard Business Press, 2009.

MELO, Adriana; ABELHEIRA, Ricardo. **Design thinking & thinking design**: metodologia, ferramentas e uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Novatec, 2015.

RAMÍREZ Diana Marcela Bernal; ZANINELLIO, Thais Batista. O uso do design thinking como ferramenta no processo de inovação em bibliotecas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Santa Catarina, v. 22, n.49, p. 59-74, maio/ago., 2017.